

BIBLIOTECA ESCOLAR: A FORMAÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA E DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Rodrigo Ruan Merat Moreno¹

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história.
(Bill Gates)

A leitura é uma das práticas mais discutidas hoje em dia, especialmente nas instituições educacionais. Tomando a leitura como uma prática que sofre a intervenção da história, da sociedade e da cultura (CHARTIER, 1996), este estudo tem como objetivo, primeiramente, analisar qual a importância da biblioteca escolar e do ato de ler na formação da criança e, posteriormente, discutir práticas de leitura através da minha experiência como estagiário em uma escola², onde a biblioteca ocupa papel de relevo, sendo considerada o “coração” da instituição e a inspiração para um trabalho pedagógico de excelência.

Mas, qual seria a importância da leitura para formação do homem e, mais especificamente, na formação da criança? Segundo Petit (1999), a leitura:

[...] incita al espíritu crítico, que es la clave de una ciudadanía activa, es porque permite un distanciamiento, una descontextualización, pero también porque abre las puertas de un espacio de ensoñación en el que se pueden pensar otras formas de lo posible. (PETIT, 1999: 26 e 27)³.

Goulemot (2001:108) acrescenta que o ato de “ler é dar sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências.”.

Convém lembrar que esta prática traz outros benefícios, ou seja, a leitura serve para desenvolver a escrita e a fala, consideradas padrão, tal como indicado em pesquisa encomendada para o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola):

¹ Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

² Trata-se de uma escola particular situada na zona norte do Rio de Janeiro e que atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

³ “[...]desperta o espírito crítico, que é a chave de uma cidadania ativa, é porque permite um distanciamiento, uma descontextualização; mas também porque abre um espaço para o devaneio, no qual outras possibilidades são cogitadas.” (PETIT, 2008:27 e 28) (Tradução do livro em português por Celina Olga de Souza).

Ler é fundamental. Só escreve bem quem lê muito. O aluno que lê, a gente percebe logo, eles sabem conversar sobre qualquer assunto, se eles lêem, e é sempre o que eu digo pra eles, porque pra você fazer redação... (Programa Nacional Biblioteca da Escola — PNBE: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras, 2008: 84)

O livro é, além de um material, que, muitas vezes, pode parecer estático, algo que exige movimento, é viagem, é cultura. Pois, como Petit (1999) elucida:

[...] cada uno de los libros era una alternativa, una posibilidad de encontrar salidas, soluciones a problemas, y cada uno era una persona, una individualidad a la cual podia conocer en el mundo. A través de la diversidad de los libros y de las historias, hay una diversidad de las cosas, y es como la diversidad de los seres que pueblas este mundo y a los que quisiéramos conocer em su totalidad; (PETIT 1999: 30)⁴

Muitas vezes, quando se pensa em leitura e livro, há uma relação direta ao espaço da Biblioteca, principalmente às escolares. Mas qual é, de fato, a função desse espaço? Segundo o Manifesto da UNESCO para Biblioteca Escolar (2002) , lemos:

(...) promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Complementando essa definição, Hillesheim e Fachin advertem que a Biblioteca escolar consiste em:

(..) um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. (HILLESHEIM; FACHIN. 2003/2004:.37)

Ao trazer à reflexão a Biblioteca Escolar, é necessário ressaltar que, no Rio de Janeiro, no dia 18 de julho de 1994, foi decretada e sancionada a Lei nº2296/94, que, em seu primeiro artigo, registra:

Em todos os estabelecimentos de ensino, estaduais ou particulares, no Estado do Rio de Janeiro, deverá haver pelo menos, uma biblioteca, tendo em seu

⁴“[...] os livros representavam tantas alternativas, tantas possibilidades, saídas, soluções para problemas, e tantas pessoas e individualidades quantas eu podia encontrar no mundo. Pela diversidade dos livros, das histórias, existe uma diversidade de coisas e é como a diversidade dos seres que povoam essa terra e que todos gostaríamos de conhecer [...]”(PETIT. 2008: 30 e 31) (Tradução do livro em português por Celina Olga de Souza).

acervo livros, no mínimo, relacionados com às disciplinas ministradas nesses estabelecimentos.

Muitos estudos ainda apontam para a ineficiência das bibliotecas, como os estudos de Fragoso (2002) e de Hillesheim e Fachin, (2003/2004). Indo de encontro à teoria da insuficiência, à incapacidade das bibliotecas escolares, uma escola da zona norte da cidade do Rio de Janeiro traz em seu projeto pedagógico a leitura como prática cultural, não só para os estudantes, mas para toda a comunidade escolar. Verificam-se projetos que integram os conteúdos e as turmas, mostrando outros espaços para a prática da leitura e outras leituras para além do material gráfico - livro.

Enfatiza-se que livro e a leitura são aspectos de extrema importância para a escola, pois, como registrado em sua Proposta Pedagógica, lê-se:

O livro de literatura é um instrumento valioso, capaz de apresentar à criança a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos lugares que não o seu. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Apud Proposta Pedagógica, Educação Infantil, 2000).

Criada após quase oito anos depois da inauguração da escola, em 1986, a biblioteca, intitulada “Quincas”, é considerada o “coração” da instituição, pois se faz presente em todas as ações da escola. Possui um acervo de, aproximadamente, 3.000 livros, organizados em 10 categorias, que são:

- ◆ Literatura/Narrativas,
- ◆ Encantamento/Contos de fadas,
- ◆ Aventura,
- ◆ Fábulas/Lendas/Folclore,
- ◆ Humor/Livro de Imagem,
- ◆ Informativos,
- ◆ Policial/Suspense,
- ◆ Contos e Crônicas
- ◆ Teatro.

◆ Poesia,

A construção desse acervo e sua atualização são realizadas através de parcerias com editoras e distribuidoras de livros e também por doações de toda a comunidade escolar. Quem coordena este espaço de conhecimento é uma dinamizadora, graduada na Faculdade de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá e ainda possui uma Pós-Graduação em Educação Infantil pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC- Rio) e um Curso de Extensão em Literatura Infantil e Juvenil pela UFRJ. Observa-se, portanto, a qualificação da profissional para o trabalho específico na biblioteca.

Sobre a questão do Bibliotecário, Corrêa, Oliveira, Bourscheid, Silva e Oliveira, apoiados nos estudos de Douglas (1971), esclarecem que:

O bibliotecário escolar tem uma tarefa difícil: cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar. Por isso Douglas (1971) afirma que “o bibliotecário deve compreender as crianças, saber conquistá-las, dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança”. (CORRÊA; OLIVEIRA; BOURSCHEID; SILVA. 2002: 116.)

Mas, a biblioteca “Quincas” ocupa que espaços efetivos no projeto pedagógico da escola?

Não é só no interior da biblioteca que os alunos da escola têm contato com a leitura. O trabalho estende-se à sala de aula também. Dentro de cada sala há um *Canto de Leitura*, composto de livros dispostos em estantes baixas, para que os alunos os manuseiem a todo momento. Esses livros são selecionados pela dinamizadora em parceria com a professora, com a finalidade de incentivar a leitura e também ajudar a professora para que esta consiga atingir os objetivos traçados, segundo o projeto da turma.

A Biblioteca dessa escola também proporciona aos alunos e aos pais momentos de leitura a partir de projetos, que, atualmente, são: “Vai e Vem” e “Ida e Volta”.

O “Vai e Vem” é um projeto vigente na escola já faz algum tempo e possui como objetivo retomar a prática de leitura no contexto da família e ainda proporcionar um convívio das crianças desde cedo com os livros. Ocorre logo no começo do ano, com uma lista de livros que a dinamizadora seleciona para que a qualidade literária do texto infantil seja preservada, assim como a leitura de qualidade. Cada família escolhe dois livros desta lista e comunica à professora antes de comprá-lo. Além dos livros, as crianças devem levar para a escola uma pasta no dia combinado, para que o projeto se desenvolva com propriedade e para que elas escolham os livros e os troquem.

Deste modo, elas têm contato com vários tipos e títulos de livros e também o prazer da leitura compartilhado com a família. Depois de uma semana, a criança volta com o livro de casa e escolhe outro. No final do ano, as crianças leram todos os livros e podem levar para suas casas os livros que seus pais compraram. Vale lembrar que a professora faz o controle da compra de livros, do desenvolvimento do projeto e os livros são nomeados com os nomes das crianças. Os que não foram escolhidos são guardados na caixa do “Vai e Vem”.

Já o projeto “Ida e Volta” é um projeto destinado às famílias dos alunos. Na entrada e na saída das crianças, existe uma estante de livros, com títulos e assuntos diversos. Os

familiares dos alunos podem tomar emprestado o livro, levar para suas casas e devolverem quando terminarem de ler. Esse projeto tem o objetivo de levar aos pais a consciência do papel importante da leitura. Na maioria das vezes, quando se tem pais leitores, é provável que os filhos se tornem leitores também.

O livro e a leitura são tão importantes nessa escola que existe uma comemoração que os enfatiza: a *Feira de Literatura*.

Sendo um dos espaços que as crianças mais gostam, a biblioteca é fundamental para um bom aprendizado das crianças, visto que, através da curiosidade que elas possuem acerca dos livros, dos símbolos, o trabalho dentro e fora de sala de aula consegue atingir o sucesso. Deste modo, é importante ressaltar a reflexão de Quinhões, que nos fala acerca da funcionalidade da biblioteca:

[...] deveria a Biblioteca Escola funcionar como um centro real e estimulador, pois, seus serviços junto com as atividades de intermediação da leitura, poderiam tornar o currículo mais eficaz e orientado para um melhor desempenho individual e coletivo na formação do futuro cidadão. Um acervo bem selecionado e equilibrado, colocado à disposição de professores e alunos, enriqueceria e vivificaria o processo de ensino-aprendizagem, tornando o espaço “instigante”, atraindo o usuário para a leitura e o livro e a “dinâmica de ensinar e aprender” seria fecunda e atraente. (QUINHÕES, 1999:178.)

Em suma, penso que o livro e a leitura são fundamentais para a formação da comunidade escolar, pois, quando nos tornamos leitores, somos criadores e autores de reflexões acerca de nossa própria história. Leitura não é apenas um ato de aquisição de conhecimento, mas também de imaginação, de uso lúdico e viagens inacreditáveis. Através das palavras que lemos, ou seja, de unidades simbólicas, elaboramos sentidos e, deste modo, concomitantemente, a elaboração de vínculos e histórias na vida dos leitores, principalmente dos jovens, foco principal desta pesquisa.

Finalizando, destaco a frase do poeta libanês Kahlil Gibran, que adverte: “Um livro é como uma janela. Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma pequena parte da paisagem.”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, 2008.

CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside da e OLIVEIRA, Salete de. *Bibliotecário Escolar: Um educador?* In: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Volume 7, nº 1, 2002. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/>. Acesso em: 21 de abril de 2010.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. In: *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Volume 7, nº 1, 2002. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/>. Acesso em: 21 de abril de 2010.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: *Práticas da Leitura*.. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, 2001.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade e FACHIN, Glesy Regina Bories. Biblioteca Escolar e a Leitura. In: *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 8/9, 2003/2004. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/>. Acesso em: 21 de abril de 2010.

Lei nº 2296, de 18 de julho de 1994 do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/150837/lei-2296-94-rio-de-janeiro-rj>>. Acesso em: 10 de julho de 2009.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008

PETIT, Michèle. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura*. México: Editora Fondo de Cultura Económica, 2003.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

UNESCO. *Manifesto da UNESCO para Biblioteca Escolar*. 2002. Disponível em: <www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2010.